

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

TEXTO

Vestindo água, só saído o cimo do pescoço, o burrinho tinha de se enqueixar para o alto, a salvar também de fora o focinho. Uma peitada. Outro tacar de patas. Chu-áa! Chu-áa... - ruge o rio, como chuva deitada no chão. Nenhuma pressa! Outra remada, vagarosa. No fim de tudo, tem o pátio, com os cochos, muito milho, na Fazenda; e depois o pasto: sombra, capim e sossego... Nenhuma pressa. Aqui, por ora, este poço doido, que barulha como um fogo, e faz medo, não é novo: tudo é ruim e uma só coisa, no caminho: como os homens e os seus modos, costureira confusão. É só fechar os olhos. Como sempre. Outra passada, na massa fria. E ir sem afã, à voga surda, amigo da água, bem com o escuro, filho do fundo, poupando forças para o fim. Nada mais, nada de graça; nem um arranco, fora de hora. Assim.

João Guimarães Rosa. *O burrinho pedrês, Sagarana*.

1. (Fuvest 2009) No conto de Guimarães Rosa a que pertence o excerto, a presença de um animal que é "sábio" e forma juízos supõe uma concepção da natureza:

- a) contrária àquela que é expressa pelo Anjo, no "Auto da barca do inferno".
- b) idêntica à de Jacinto ("A cidade e as serras"), que se converte ao culto da natureza virgem e intocável, quando escolhe a vida rural.
- c) contrária à que, predominantemente, se afirma na poesia de Alberto Caeiro, heterônimo de Fernando Pessoa.
- d) idêntica àquela que é exposta pelo autor de "Vidas secas", no prefácio que escreveu para o livro.
- e) semelhante à que se manifesta, sobretudo, nos capítulos finais de "Memórias de um sargento de milícias".

**Resposta:**

[C]

2. (Pucsp 2008) Leia o poema a seguir, de Alberto Caeiro, e indique a alternativa que estabelece conexão entre o poeta e o texto.

Eu não tenho filosofia: tenho sentidos...

Se falo na Natureza não é porque saiba o que ela é,

Mas porque a amo, e amo-a por isso,

Porque quem ama nunca sabe o que ama

Nem sabe por que ama, nem o que é amar...

Amar é a eterna inocência,

E a única inocência não pensar...

- a) Médico e estudioso da cultura clássica, desenvolve em seus poemas temas mitológicos, em composições denominadas odes.
- b) Poeta bucólico, vive em contato direto com a natureza; daí sua lógica ser a mesma da ordem natural.
- c) Como engenheiro do século XX e poeta futurista, os temas de sua obra estão voltados para as fábricas, a energia elétrica, as máquinas e a velocidade.

- d) Apresenta um conceito direto das coisas, um objetivismo absoluto, apesar de a sensação não se manifestar em seus poemas.
- e) Cultor do paganismo, foi mestre apenas de Fernando Pessoa e manteve-se distanciado dos demais heterônimos.

**Resposta:**

[D]

3. (Fuvest 2008) Entre os seguintes versos de Alberto Caeiro, aqueles que, tomados em si mesmos, expressam ponto de vista frontalmente contrário a orientação dominante que se manifesta em A ROSA DO POVO, de Carlos Drummond de Andrade, são os que estão em:
- a) "Se o que escrevo tem valor, não sou eu que o tenho: / O valor está ali, nos meus versos."
  - b) "Eu nunca daria um passo para alterar / Aquilo a que chamam a injustiça do mundo."
  - c) "Como o campo é grande e o amor pequeno! / Olho, e esqueço, como o mundo enterra e as árvores se despem."
  - d) "Quando a erva crescer em cima da minha sepultura, / seja esse o sinal para me esquecerem de todo."
  - e) "Quem me dera que eu fosse o pó da estrada / E que os pés dos pobres me estivessem pisando..."

**Resposta:**

[B]

4. (Pucsp 2007) O Tejo é mais belo que o rio que corre pela  
minha aldeia,  
Mas o Tejo não é mais belo que o rio que  
corre pela minha aldeia  
Porque o Tejo não é o rio que corre pela  
minha aldeia.  
    O Tejo tem grandes navios  
    E navega nele ainda,  
    Para aqueles que veem em tudo o  
    que lá não está,  
    A memória das naus.  
O Tejo desce de Espanha  
E o Tejo entra no mar em Portugal.  
Toda a gente sabe isso.  
Mas poucos sabem qual é o rio da minha  
aldeia  
E para onde ele vai  
E donde ele vem.  
E por isso, porque pertence a menos gente,

É mais livre e maior o rio da minha aldeia.  
Pelo Tejo vai-se para o mundo.  
Para além do Tejo há a América  
E a fortuna daqueles que a  
encontram.  
Ninguém nunca pensou no que há  
para além  
Do rio da minha aldeia.

O rio da minha aldeia não faz pensar em  
nada.

Quem está ao pé dele está só ao pé dele.

O poema anterior, do heterônimo de Fernando Pessoa, Alberto Caeiro, integra o livro "O Guardador de Rebanhos". Indique a alternativa que NEGA a adequada leitura do poema em questão.

- a) O elemento fundamental do poema é a busca da objetividade, sintetizada no verso: "Quem está ao pé dele está só ao pé dele".
- b) O poema propõe um contraste a partir do mesmo motivo e opõe um sentido geral a um sentido particular.
- c) O texto sugere um conceito de beleza que implica proximidade e posse e, por isso, valoriza o que é humilde, ignorado e despretensioso.
- d) O rio que provoca a real sensação de se estar à beira de um rio é o Tejo, que guarda a "memória das naus", marca do passado grandioso do país.
- e) O poema se fundamenta numa argumentação dialética em que o conjunto das justificativas deixa clara a posição do poeta.

### Resposta:

[D]

#### TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

"Já a tarde caía quando recolhemos muito lentamente. E toda essa adorável paz do céu, realmente celestial, e dos campos, onde cada folhinha conservava uma quietação contemplativa, na luz docemente desmaiada, pousando sobre as coisas com um liso e leve afago, penetrava tão profundamente Jacinto, que eu o senti, no silêncio em que caíramos, suspirar de puro alívio.

Depois, muito gravemente:

- Tu dizes que na Natureza não há pensamento...

- Outra vez! Olha que maçada! Eu...

- Mas é por estar nela suprimido o pensamento que lhe está poupado o sofrimento! Nós, desgraçados, não podemos suprimir o pensamento, mas certamente o podemos disciplinar e impedir que ele se estonteie e se esfalfe, como na fornalha das cidades, ideando gozos que nunca se realizam, aspirando a certezas que nunca se atingem!... E é o que aconselham estas colinas e estas árvores à nossa alma, que vela e se agita - que viva na paz de um sonho vago e nada apeteça, nada tema, contra nada se insurja, e deixe o mundo rolar, não esperando dele senão um rumor de harmonia, que a embale e lhe favoreça o dormir dentro da mão de Deus. Hem, não te parece, Zé Fernandes?

- Talvez. Mas é necessário então viver num mosteiro, com o temperamento de S. Bruno, ou ter cento e quarenta contos de renda e o desprazer de certos Jacintos..."

Eça de Queirós, *A cidade e as serras*.

5. (Fuvest 2007) Entre os seguintes fragmentos do excerto, aquele que, tomado isoladamente, mais se coaduna com as ideias expressas na poesia de Alberto Caeiro é o que está em

- a) "toda essa adorável paz do céu, realmente celestial".
- b) "cada folhinha conservava uma quietação contemplativa".
- c) "na Natureza não há pensamento".
- d) "dormir dentro da mão de Deus".
- e) "é necessário então viver num mosteiro".

**Resposta:**

[C]

6. (Pucsp 2006) Alcântara Machado escreveu "Brás, Bexiga e Barra Funda", em 1927. A respeito dessa obra é INCORRETO afirmar que

- a) se encontram nela exemplos de uma ágil literatura citadina, muito de divertimento e um olhar sobre os novos bairros operários e de classe média de São Paulo.
- b) se caracteriza por uma linguagem em que se notam nitidamente procedimentos renovadores de construção, cuja marca maior são a concisão e a brevidade.
- c) apresenta narrativas montadas à semelhança da linguagem cinematográfica, com planos, sequências, cortes espaciotemporais, elipses, fragmentos, superposição de planos.
- d) é habitada por personagens tiradas da realidade da vida: o carcamano extrovertido, as costureirinhas das fábricas e do comércio em geral, as crianças pobres e humildes, os "italianinhos".
- e) é uma grande sátira ao imigrante italiano que, morando no Brás, desejava alcançar a Avenida Paulista e, por isso, a obra mostra-se como crítica aos italo-brasileiros por serem uma ameaça à família tradicional paulistana.

**Resposta:**

[E]

7. (Pucsp 2006) Considerando os poemas de "O Guardador de Rebanhos", que integram a obra poética de Alberto Caeiro, é correto afirmar que nela

- a) o entendimento do mundo e a interpretação da realidade resultam do extremo racionalismo do eu-lírico.
- b) a sensação do mundo e a radical opção pela natureza se fazem presentes aí mais claramente, ao mesmo tempo que se dá a negação radical das metafísicas e das transcendências.
- c) o conhecimento direto das coisas e do mundo advém fundamentalmente da razão e mostra-se desvinculado da sensação.
- d) o conceito de paganismo, presente na obra, define-se por uma postura anticristã e pela negação do conhecimento do mundo sensível.

e) o contato com a natureza e o conceito direto das coisas impedem, na obra, a existência de uma lógica igual à da ordem natural.

**Resposta:**

[B]

8. (Pucsp 2006) A afirmação de Alberto Caeiro, um dos heterônimos de Fernando Pessoa, "Sou o Descobridor da Natureza / Sou o Argonauta das sensações verdadeiras", disseminou-se, ao longo de seus poemas, em expansões exemplificadoras da relação do poeta com a natureza e as coisas. Indique a alternativa que não reflete tal relação.

- a) "Quem está ao sol e fecha os olhos,  
Começa a não saber o que é o sol.  
E a pensar muitas coisas cheias de calor."  
b) "(Isto é talvez ridículo aos ouvidos  
De quem, por não saber o que é olhar para as coisas,  
Não compreende quem fala delas  
Com o modo de falar que reparar para elas ensina)".  
c) "Não desejei senão estar ao sol ou à chuva -  
Ao sol quando havia sol  
E à chuva quando estava chovendo  
(E nunca a outra coisa)..."  
d) "Compreendi que as coisas são reais e todas diferentes umas das outras  
Compreendi isto com os olhos, nunca com o pensamento.  
Compreender isto com o pensamento seria achá-las todas iguais."  
e) "Eu não sei o que é que os outros pensarão lendo isto;  
Mas acho que isto deve estar bem porque o penso sem esforço,  
Nem ideia de outras pessoas a ouvir-me pensar;  
Porque o penso sem pensamentos,  
Porque o digo como as minhas palavras o dizem."

**Resposta:**

[E]

9. (Fuvest 2006) Noite de S. João para além do muro do meu quintal.  
Do lado de cá, eu sem noite de S. João.  
Porque há S. João onde o festejam.  
Para mim há uma sombra de luz de fogueiras na noite,  
Um ruído de gargalhadas, os baques dos saltos.  
E um grito casual de quem não sabe que eu existo.  
(Alberto Caeiro, "Poesia".)

Considerando-se este poema no contexto das tendências dominantes da poesia de Caeiro, pode-se afirmar que, neste texto, o afastamento da festa de São João é vivido pelo eu-lírico como

- a) oportunidade de manifestar seu desapeço pelas festividades que mesclam indevidamente o sagrado e o profano.
- b) ânsia de integração em uma sociedade que o rejeita por causa de sua excentricidade e estranheza.
- c) uma ocasião de criticar a persistência de costumes tradicionais, remanescentes no Portugal do Modernismo.
- d) frustração, uma vez que não experimenta as emoções profundas nem as reflexões filosóficas que tanto aprecia.
- e) reconhecimento de que só tem realidade efetiva o que corresponde à experiência dos próprios sentidos.

**Resposta:**

[E]

10. (Pucsp 2006) Aquela senhora tem um piano  
Que é agradável mas não é o correr dos rios  
Nem o murmúrio que as árvores fazem...

Para que é preciso ter um piano?  
O melhor é ter ouvidos  
E amar a Natureza.

Sobre o poema acima apresentado, de Alberto Caeiro, é INCORRETO dizer que

- a) compara contrastivamente um símbolo de cultura e a própria natureza.
- b) revela a opção do poeta pelo mundo natural, pois os sons da natureza são superiormente mais agradáveis.
- c) deixa clara a concepção de que a natureza é o maior dado do objetivismo absoluto.
- d) reforça a ideia de que a natureza e as produções humanas estão sempre impregnadas de história e sugestões metafísicas.
- e) nega que o som do piano seja desagradável mas considera-o inferior aos sons dos rios e das árvores.

**Resposta:**

[D]

TEXTO PARA AS PRÓXIMAS 2 QUESTÕES:

*Paisagens da minha terra,  
Onde o rouxinol não canta  
- Mas que importa o rouxinol?  
Frio, nevoeiros da serra*

*Quando a manhã se levanta  
Toda banhada de sol!*

[...]

*Sou assim, por vício inato.  
Ainda hoje gosto de Diva,  
Nem não posso renegar  
Peri, tão pouco índio, é fato,  
Mas tão brasileiro... Viva,  
Viva José de Alencar!*

Manuel Bandeira, *Sextilhas românticas*

11. (Mackenzie 2010) Os versos que fazem referência a **Peri**, protagonista da obra *O guarani*, de José de Alencar,

- a) exaltam a percepção idealizada presente na literatura indianista brasileira.
- b) valorizam, criticamente, a consagração do herói nacional, símbolo de uma tradição literária.
- c) denunciam, sarcasticamente, o realismo na descrição de mitos nacionais.
- d) enaltecem a verossimilhança que norteou a criação de personagens indígenas.
- e) condenam os ideais nacionalistas que imprimiram autenticidade à literatura brasileira.

**Resposta:**

[B]

A crítica está na afirmação de que Peri “é tão pouco índio”; a valorização pode ser vista em seguida, quando o poeta afirma “*Mas tão brasileiro... Viva*”.

12. (Mackenzie 2010) Assinale a alternativa correta.

- a) Em respeito ao cânone da estética modernista, o autor formalizou harmonicamente seu poema, atendendo à regularidade de estrofação e à regularidade rítmica.
- b) O título do poema ganha sentido irônico, quando relacionado à linguagem coloquial e marcadamente musical.
- c) O padrão estético do poema, valorizando os versos heptassílabos, de caráter mais popular, em oposição à métrica clássica, recupera a tradição romântica.
- d) A descrição idealizada da paisagem revela a influência parnasiana presente nas primeiras obras do poeta.
- e) A crítica à tradição literária reflete-se também na forma livre e na linguagem satírica adotada pelo poeta.

**Resposta:**

[C]

O poema em questão apresenta sete sílabas poéticas em seus versos (heptassílabos), não prioriza a forma e nos remete ao Romantismo, quando cita José de Alencar. No entanto, mantém a irreverência e o caráter mais popular dos modernistas.

13. (Fuvest 2006) Quando ontem adormeci

Na noite de São João

Havia alegria e rumor

Estrondos de bombas luzes de Bengala

Vozes cantigas e risos

Ao pé das fogueiras acesas.

No meio da noite despertei

Não ouvi mais vozes nem risos

(...)

Onde estavam os que há pouco

Dançavam

Cantavam

E riam

Ao pé das fogueiras acesas?

- Estavam todos dormindo

Estavam todos deitados

Dormindo

Profundamente

Quando eu tinha seis anos

Não pude ver o fim da festa de São João

Porque adormeci

Hoje não ouço mais as vozes daquele tempo

Minha avó

Meu avô

Totônio Rodrigues

Tomásia

Rosa

Onde estão todos eles?

- Estão todos dormindo

Estão todos deitados

Dormindo

Profundamente.

(Manuel Bandeira, "Libertinagem".)

No conhecido poema de Bandeira, aqui parcialmente reproduzido, a experiência do afastamento da festa de São João

a) é de ordem subjetiva e ocorre, primordialmente, no plano do sonho e da imaginação.



- b) reflete, em chave saudosista, o tradicionalismo que caracterizou a geração modernista de 1922.
- c) se dá predominantemente no plano do tempo e encaminha uma reflexão sobre a transitoriedade das coisas humanas.
- d) assume feição abstrata, na medida em que evita assimilar os dados da percepção sensível, registrados pela visão e pela audição.
- e) é figurada poeticamente segundo o princípio estético que prevê a separação nítida de prosa e poesia.

**Resposta:**

[C]

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:  
Leia o texto a seguir.

Marcela amou-me durante quinze meses e onze contos de réis; nada menos. Meu pai, logo que teve aragem dos onze contos, sobressaltou-se deveras; achou que o caso excedia as raiais de um capricho juvenil.

- Desta vez, disse ele, vais para a Europa; vais cursar uma universidade, provavelmente Coimbra; quero-te para homem sério e não para arruador e gatuno. E como eu fizesse um gesto de espanto:

- Gatuno, sim senhor. Não é outra coisa um filho que me faz isto...

Sacou da algibeira os meus títulos de dívida, já resgatados por ele, e sacudiu-mos na cara. - Vês, peralta? é assim que um moço deve zelar o nome dos seus? Pensas que eu e meus avós ganhamos o dinheiro em casas de jogo ou a vadiar pelas ruas? Pelintra! Desta vez ou tomas juízo, ou ficas sem coisa nenhuma.

Machado de Assis

14. (Fgv 2006) Segundo muitos autores, a obra de que foi retirado esse excerto é considerada marca, no Brasil:

- a) Do início do Romantismo.
- b) Da base em que se apoiou o desenvolvimento do estilo romântico.
- c) De reminiscências do estilo barroco.
- d) Da fonte em que iriam beber os participantes da Semana de 22.
- e) Do início do Realismo.

**Resposta:**

[E]

15. (Fgv 2005) Este poema integra a obra poética de Fernando Pessoa. Seu autor é um homem simples, que viveu em contato direto com a Natureza; é o poeta do real sensível. Para

ele, as coisas são como são, pois pensa com os sentidos. Pode-se dizer que, assim, manifesta uma forma de pensar apenas diferente e não ausência de reflexão. É autor dos versos:

(.....)  
Que pensará isto de aquilo?  
Nada pensa nada.  
Terá a terra consciência das pedras e plantas que tem?  
Se ela a tiver, que a tenha...  
Que me importa isso a mim?  
Se eu pensasse nessas coisas,  
Deixaria de ver as árvores e as plantas  
E deixaria de ver a Terra,  
Para ver só os meus pensamentos...  
Entristecia e ficava às escuras.  
E assim, sem pensar tenho a Terra e o Céu.

Trata-se de:

- a) Alberto Caeiro.
- b) Ricardo Reis.
- c) Bernardo Soares.
- d) Fernando Pessoa, ele mesmo.
- e) Álvaro de Campos.

**Resposta:**

[A]

16. (Fgv 2005) Ao retornar da Europa, em 1912, entusiasmado com as ideias do \_\_\_\_\_, em especial naquilo que se refere à Arte e à Literatura, \_\_\_\_\_ passa a preconizar que ambas devem adequar-se à era da velocidade das locomotivas, dos aeroplanos, dos automóveis, à era das máquinas, enfim, ao desenvolvimento tecnológico e que, para isso, era necessário romper com o passado, com a tradição. Mais tarde, entra em contato com outras propostas vanguardistas europeias, de que surgirão outros movimentos por ele liderados, como o Movimento \_\_\_\_\_.

Preenche corretamente as lacunas a alternativa:

- a) Dadaísmo - Plínio Salgado - Verde-amarelo.
- b) Concretismo - Manuel Bandeira - Regionalista.
- c) Futurismo - Oswald de Andrade - Antropofágico.
- d) Cubismo - Ronald de Carvalho - Construtivista.
- e) Surrealismo - Mário de Andrade - Nativista.

**Resposta:**

[C]

17. (Fuvest 2004) ORAÇÃO A TERESINHA DO MENINO JESUS

Perdi o jeito de sofrer.

Ora essa.

Não sinto mais aquele gosto cabotino da tristeza.

Quero alegria! Me dá alegria,

Santa Teresa!

Santa Teresa não, Teresinha...

Teresinha... Teresinha...

Teresinha do Menino Jesus.

(...)

(Manuel Bandeira, "Libertinagem")

Sobre este trecho do poema, só NÃO é correto afirmar o que está em:

- a) Ao preferir Teresinha a Santa Teresa, o eu-lírico manifesta um desejo de maior intimidade com o sagrado, traduzida, por exemplo, no diminutivo e na omissão da palavra "Santa".
- b) O feitio de oração que caracteriza estes versos não é caso único em "Libertinagem" nem é raro na poesia de Bandeira.
- c) Embora com feitio de oração, estes versos utilizam principalmente a variedade coloquial da linguagem.
- d) Em "do Menino Jesus", qualificativo de Teresinha, pode-se reconhecer um eco da predileção de Bandeira pelo tema da infância, recorrente em "Libertinagem" e no conjunto de sua poesia.
- e) Apesar de seu feitio de oração, estes versos manifestam intenção desrespeitosa e mesmo sacrílega em relação à religião estabelecida.

**Resposta:**

[E]

18. (Ita 2004) Leia os textos abaixo, de Oswald de Andrade, extraídos de "Poesias reunidas" (Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978).

VÍCIO NA FALA

Para dizerem milho dizem mio

Para melhor dizem mió

Para pior pió

Para telha dizem teia

Para telhado dizem teiado

E vão fazendo telhados

PRONOMINAIS

Dê-me um cigarro

Diz a gramática

Do professor e do aluno

E do mulato sabido

Mas o bom negro e o bom branco

Da Nação brasileira  
Dizem todos os dias  
Deixa disso camarada  
Me dá um cigarro

Esses poemas

I. mostram claramente a preocupação dos modernistas com a construção de uma literatura que levasse em conta o português brasileiro.

II. mostram que as variantes linguísticas, ligadas a diferenças sócio-econômicas, são todas válidas.

III. expõem a maneira cômica com que os modernistas, por vezes, tratavam de assuntos sérios.

IV. possuem uma preocupação nacionalista, ainda que não propriamente romântica.

Estão corretas

- a) I e IV.
- b) I, II e III.
- c) I, II e IV.
- d) I, III e IV.
- e) todas.

**Resposta:**

[E]

19. (Fuvest 2003) A presença da temática indígena em "Macunaíma", de Mário de Andrade, tanto participa -----, quanto representa uma retomada, com novos sentidos, -----.

Mantida a sequência, os trechos pontilhados serão preenchidos corretamente por

- a) do movimento modernista da Antropofagia / do Regionalismo da década de 30.
- b) do interesse modernista pela arte primitiva / do Indianismo romântico.
- c) do movimento modernista da Antropofagia / do Condoreirismo romântico.
- d) da vanguarda estética do Naturalismo / do Indianismo romântico.
- e) do interesse modernista pela arte primitiva / do Regionalismo da década de 30.

**Resposta:**

[B]

20. (Fuvest 2003) Considere as seguintes afirmações sobre "Libertinagem", de Manuel Bandeira:

I. O livro oscila entre um fortíssimo anseio de liberdade vital e estética e a interiorização cada vez mais profunda dos vultos familiares e das imagens brasileiras.

II. Por ser uma obra do início da carreira do autor, nela ainda são raras e quase imperceptíveis

as contribuições técnicas e estéticas do Modernismo.

III. Em vários de seus poemas, a exploração de assuntos particulares e pessoais, aparentemente limitados, resulta em concepções muito amplas, de interesse geral, que ultrapassam a esfera pessoal do poeta.

Está correto APENAS o que se afirma em

- a) I
- b) II
- c) I e II
- d) I e III
- e) II e III

**Resposta:**

[D]

TEXTO PARA AS PRÓXIMAS 2 QUESTÕES:

Seu metaléxico

economiopia

desenvolvimentir

utopiada

consumidoidos

patriotários

suicidadãos

José Paulo Paes

21. (Mackenzie 2003) met(a)- . [Do gr. metá, adv. e prep.] Pref. 1. = 'mudança'; 'posteridade', 'além'; 'transcendência'; 'reflexão crítica sobre': metafonía, metamórfico, metacronismo, metapsíquico, metalinguagem.

Dicionário Aurélio

Tendo por base o verbete de dicionário transcrito acima, é correto afirmar que, no poema:

- a) o emprego de palavras inventadas evidencia a intenção de tornar o conteúdo secundário em relação à forma, tendência comum aos poetas brasileiros do século XX.
- b) a modificação de estruturas vocabulares propõe ao leitor uma reflexão sobre a manipulação das palavras nos contextos político e econômico, intenção reforçada pelo título.
- c) as modificações feitas em palavras comuns explicitam o objetivo de conferir-lhes um caráter transcendente, místico, metapsíquico.
- d) o uso de palavras inventadas corresponde a uma crítica à gramática normativa da língua portuguesa, fato reforçado pela mensagem que se depreende do texto.
- e) as unidades utilizadas para criar os vocábulos tornaram-se irreconhecíveis, devido à complexidade dos processos de formação de palavras empregados.

**Resposta:**

[B]

22. (Mackenzie 2003) Considere as seguintes afirmações sobre o texto.

- I. Recupera a estética do poema-piada, produzido por Oswald de Andrade na primeira fase do Modernismo brasileiro.
- II. Denota influência do movimento concretista brasileiro, iniciado na década de 50.
- III. Imita o estilo de João Cabral de Melo Neto, o que se comprova pela busca da síntese poética e pelo aproveitamento do chiste.

Assinale:

- a) se todas as afirmações estiverem corretas.
- b) se todas as afirmações estiverem incorretas.
- c) se apenas I e II estiverem corretas.
- d) se apenas II e III estiverem corretas.
- e) se apenas I estiver correta.

**Resposta:**

[C]

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Bonde

O transatlântico mesclado

Diendlena e esguicha luz

Postretutas e famias sacolejam

Oswald de Andrade

23. (Mackenzie 2003) Considere as seguintes afirmações.

- I. O texto apresenta linguagem concisa e aproveita, poeticamente, variantes linguísticas populares.
- II. O texto utiliza a chamada "linguagem cinematográfica" dos modernistas a serviço da recriação de cena cotidiana.
- III. O uso de neologismo e a regularidade métrica do texto exemplificam tendência estética do início do século XX.
- IV. O experimentalismo preconizado pelos poetas da Semana de 22 revela-se, por exemplo, no uso das palavras "postretutas" e "famias", que concretizam, foneticamente, a ideia do "sacolejo".

Assinale:

- a) se todas estiverem corretas.

- b) se todas estiverem incorretas.
- c) se apenas I e II estiverem corretas.
- d) se apenas I, II e III estiverem corretas.
- e) se apenas I, II e IV estiverem corretas.

**Resposta:**

[E]

24. (Fuvest 2002)

MACUMBA DE PAI ZUSÉ

Na macumba do Encantado  
Nego véio pai de santo fez mandinga  
No palacete de Botafogo  
Sangue de branca virou água  
Foram vê estava morta!

É correto afirmar que, neste poema de Manuel Bandeira,

- a) emprega-se a modalidade do poema-piada, típica da década de 20, com o fim de satirizar os costumes populares.
- b) usam-se os recursos sonoros (ritmo e metro regulares, redondilha menor) para representar a cultura branca, e os recursos visuais (imagens, cores), para caracterizar a religião afro-brasileira.
- c) mesclam-se duas variedades linguísticas: uma que se aproxima da língua escrita culta e outra que mimetiza uma modalidade da língua oral-popular.
- d) manifesta-se a contradição entre dois tipos de práticas religiosas, representadas pelas oposições negro x branco, macumba x pai de santo, nego véio x Encantado.
- e) expressa-se a tendência modernista de encarar a cultura popular como manifestação do atraso nacional, a ser superado pela modernização.

**Resposta:**

[C]

**TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:**

Sua história tem pouca coisa de notável. Fora Leonardo algibebe<sup>1</sup> em Lisboa, sua pátria; aborrecera-se porém do negócio, e viera ao Brasil. Aqui chegando, não se sabe por proteção de quem, alcançou o emprego de que o vemos empossado, e que exercia, como dissemos, desde tempos remotos. Mas viera com ele no mesmo navio, não sei fazer o quê, uma certa Maria da hortaliza, quitandeira das praças de Lisboa, saloia<sup>2</sup> rechonchuda e bonitona. O Leonardo, fazendo-se-lhe justiça, não era nesse tempo de sua mocidade mal apessoado, e sobretudo era maganão<sup>3</sup>. Ao sair do Tejo, estando a Maria encostada à borda do navio, o Leonardo fingiu que passava distraído por junto dela, e com o ferrado sapatão assentou-lhe uma valente pisadela no pé direito. A Maria, como se já esperasse por aquilo, sorriu-se como envergonhada do gracejo, e deu-lhe também em ar de disfarce um tremendo beliscão nas costas da mão esquerda. Era isto uma declaração em forma, segundo os usos da

terra: levaram o resto do dia de namoro cerrado; ao anoitecer passou-se a mesma cena de pisadela e beliscão, com a diferença de serem desta vez um pouco mais fortes, e no dia seguinte estavam os dois amantes tão extremosos e familiares, que pareciam sê-lo de muitos anos.

(Manuel Antônio de Almeida, *Memórias de um sargento de milícias*)

Glossário:

<sup>1</sup> algibebe: mascate, vendedor ambulante.

<sup>2</sup> saloia: aldeã das imediações de Lisboa.

<sup>3</sup> maganão: brincalhão, jovial, divertido.

25. (Fuvest 2002) No excerto, as personagens manifestam uma característica que também estará presente na personagem "Macunaíma". Essa característica é a

- a) disposição permanentemente alegre e bem-humorada.
- b) discrepância entre a condição social humilde e a complexidade psicológica.
- c) busca da satisfação imediata dos desejos.
- d) mistura das raças formadoras da identidade nacional brasileira.
- e) oposição entre o físico harmonioso e o comportamento agressivo.

**Resposta:**

[C]

TEXTO PARA AS PRÓXIMAS 5 QUESTÕES:

### **O FUTURO ERA LINDO**

A informação seria livre. Todo o saber do mundo seria compartilhado, bem como a música, o cinema, a literatura e a ciência. O custo seria zero. O espaço seria infinito. A velocidade, estonteante. A solidariedade e a colaboração seriam os valores supremos. A criatividade, o único poder verdadeiro. O bem triunfaria sobre os males do capitalismo. O sistema de representação se tornaria obsoleto. Todos os seres humanos teriam oportunidades iguais em qualquer lugar do planeta. Todos seriam empreendedores e inventivos. Todos poderiam se expressar livremente. Censura, nunca mais. As fronteiras deixariam de existir. As distâncias se tornariam irrelevantes. O inimaginável seria possível. O sonho, qualquer sonho, poderia se tornar realidade.

<sup>1</sup>Livre, grátis, inovador, coletivo, palavras-chave do novo mundo que a internet inaugurou. Por anos esquecemos que a internet foi uma invenção militar, criada para manter o poder de quem já o tinha. Por anos fingimos que transformar produtos físicos em produtos virtuais era algo ecologicamente correto, esquecendo que a fabricação de computadores e celulares, com a obsolescência embutida em seu DNA, demanda o consumo de quantidades vexatórias de combustíveis fósseis, de produtos químicos e de água, sem falar no volume assombroso de lixo não reciclado em que resultam, incluindo lixo tóxico.

<sup>2</sup>Ninguém imaginou que o poder e o dinheiro se tornariam tão concentrados em megahipercorporações norte-americanas como o Google, que iriam destruir para sempre tantas indústrias e atividades em tão pouco tempo. Ninguém previu que os mesmos Estados Unidos, graças às maravilhas da internet sempre tão aberta e juvenil, se consolidariam como os maiores espões do mundo, humilhando potências como a Alemanha e também o Brasil, impondo os métodos de sua inteligência militar sobre a população mundial, e guiando ao arrepio da justiça os bebês engenheiros nota dez em matemática mas ignorantes completos em matéria de ética, política e em boas maneiras.

<sup>3</sup>Ninguém previu a febre das notícias inventadas, a civilização de perfis falsos, as



enxurradas de vírus, os arrastões de números de cartão de crédito, a empulhação dos resultados numéricos falseados por robôs ou gerados por trabalhadores mal pagos em países do terceiro mundo, o fim da privacidade, o terrorismo eletrônico, inclusive de Estado.

Marion Strecker

Adaptado de *Folha de São Paulo*, 29/07/2014.

26. (Uerj 2016) **Ninguém imaginou que o poder e o dinheiro se tornariam tão concentrados em megahipercorporações norte-americanas como o Google, que iriam destruir para sempre tantas indústrias e atividades** (ref. 2)

O vocábulo **tão**, associado ao conectivo **que**, estabelece uma relação coesiva de:

- a) concessão
- b) explicação
- c) consequência
- d) simultaneidade

**Resposta:**

[C]

É correta a opção [C], pois, no período citado, a locução conjuntiva “tão”... “que” estabelece relação de consequência entre as orações que associam a concentração de poder e dinheiro das corporações norte-americanas à destruição de indústrias e outras atividades.

27. (Uerj 2016) **Ninguém imaginou** (ref. 2)

**Ninguém previu** (ref. 3)

A repetição do vocábulo **ninguém**, nos dois últimos parágrafos do texto, reforça o seguinte sentido:

- a) flexibilidade do ponto de vista
- b) contestação da verdade factual
- c) dimensão do otimismo ingênuo
- d) necessidade de crítica ao passado

**Resposta:**

[C]

A repetição do pronome indefinido “ninguém” enfatiza ironicamente a visão confiante em relação ao futuro e que se revelou, posteriormente, ingênua por não prever as consequências negativas. Assim, é correta a opção [C].

28. (Uerj 2016) **Livre, grátis, inovador, coletivo, palavras-chave do novo mundo que a internet inaugurou.** (ref. 1)

Após essa abertura, no segundo parágrafo, há uma sucessão de frases que desempenham um papel argumentativo.

Esse papel é principalmente o de:

- a) revelar contradição
- b) expor comprovação
- c) fundamentar afirmação

d) promover exemplificação

**Resposta:**

[A]

No segundo parágrafo, a autora enumera os efeitos negativos que se contrapõem às projeções ilusórias que celebraram o advento da internet. Concentração de poder das corporações, aumento de consumo e demanda de combustíveis fósseis, incremento de lixo tóxico, entre outros, são alguns tópicos que revelam contradição relativamente aos que se enunciam no início do texto. Assim, é correta a opção [A], por desempenhar função argumentativa de contradição.

29. (Uerj 2016) O termo **megahipercorporações** é formado por um processo que enfatiza o tamanho e o poder das corporações econômicas atuais.

Essa ênfase é produzida pelo emprego de:

- a) sufixos de caráter aumentativo
- b) prefixos com sentido semelhante
- c) radicais de combinação obrigatória
- d) desinências de significado específico

**Resposta:**

[B]

É correta a opção [B], pois o termo “megahipercorporações” é formado pelos prefixos de origem grega mega- e hiper- que expressam noção semântica de *grande quantidade*, enfatizando o tamanho e o poder das corporações econômicas atuais.

30. (Uerj 2016) O primeiro parágrafo expõe projeções passadas sobre possibilidades de um futuro regido pela internet.

O recurso linguístico que permite identificar que se trata de projeção e não de fatos do passado é o uso da:

- a) forma verbal
- b) pontuação informal
- c) adjetivação positiva
- d) estrutura coordenativa

**Resposta:**

[A]

O uso de verbos no futuro do pretérito (“seria”, “seriam”, “triunfaria”, “tornaria”, “teriam”, “poderiam”, “deixariam”, “tornariam”, “poderia”) indica que o emissor fala de fatos que poderiam ter acontecido no passado, mas não se concretizaram no tempo que lhes sucedeu. Ou seja, a forma verbal expressa projeções feitas no passado sobre possibilidades de um futuro, como se afirma em [A].

TEXTO PARA AS PRÓXIMAS 3 QUESTÕES:

O texto abaixo é referência para a(s) quest(ões) a seguir.

### **Vontade de punir**

Deu no Datafolha que 87% dos brasileiros querem baixar a maioria penal. Maiorias assim robustas, que já são raras em questões sociais, ficam ainda mais intrigantes quando se considera que, entre especialistas, o assunto é controverso. Como explicar o fenômeno?

Estamos aqui diante de um dos mais fascinantes aspectos da natureza. Se você pretende produzir seres sociais, precisa encontrar um modo de fazer com que eles colaborem uns com os outros e, ao mesmo tempo, se protejam dos indivíduos dispostos a explorá-los. A fórmula que a evolução encontrou para equacionar esse e outros dilemas foi embalar regras de conduta em instintos, emoções e sentimentos que provocam ações que funcionam em mais instâncias do que não funcionam.

Assim, para evitar a superexploração pelos semelhantes, desenvolvemos verdadeiro horror àquilo que percebemos como injustiças. Na prática, isso se traduz no impulso que temos de punir quem tenta levar vantagem indevida. Quando não podemos castigá-los diretamente, torcemos para que levem a pior, o que, além de garantir o sucesso de filmes de Hollywood, torna a justiça retributiva algo popular em nossa espécie.

Isso, porém, é só parte do problema. Uma sociedade pautada apenas pelo ideal de justiça soçobria. Se cada mínima ofensa exigisse imediata reparação e todos tivessem de ser tratados de forma rigorosamente idêntica, a vida comunitária seria impossível. A natureza resolve isso com sentimentos como amor e favoritismo, que permitem, entre outras coisas, que mães prefiram seus próprios filhos aos de desconhecidos.

Nas sociedades primitivas, bandos de 200 pessoas onde todos tinham algum grau de parentesco, o sistema funcionava razoavelmente bem. Os ímpetos da justiça retributiva eram modulados pela empatia familiar. Agora que vivemos em grupos de milhões sem vínculos pessoais, a vontade de punir impera incontestemente.

SCHWARTSMAN, Hélio. *Folhaonline*, em 24 jun. 2015.

31. (Ufrpr 2016) Assinale a alternativa que resume um posicionamento do autor do texto.

- a) Questões que ganham apoio de ampla maioria da população, mas não angariam consenso entre os especialistas são surpreendentes e demandam explicações.
- b) O senso de justiça retributiva perdeu força na passagem das sociedades primitivas à sociedade moderna, o que faz com que a vontade de punir impere sem restrições.
- c) Nas sociedades primitivas, nem o grau de parentesco livrava o indivíduo da reparação de cada ofensa a outro membro da comunidade no mesmo grau e intensidade.
- d) A vontade de punir é um sentimento desenvolvido culturalmente que vai contra o instinto de sobrevivência dos indivíduos.
- e) O sucesso de filmes hollywoodianos se pauta na ação natural do amor e do favoritismo, o que garante sempre o final feliz.

### **Resposta:**

[A]

“Maiorias assim robustas, que já são raras em questões sociais, ficam ainda mais intrigantes quando se considera que, entre especialistas, o assunto é controverso. Como explicar o fenômeno?”

32. (Ufrpr 2016) Considere o verbo grifado na seguinte frase extraída do texto: “Uma sociedade pautada apenas pelo ideal de justiça soçobraria”.

Um dos objetivos de um dicionário é esclarecer o significado das palavras, apresentando as acepções de um vocábulo indo do literal para o metafórico. No caso dos verbos, há também informações sobre a regência.

Entre as acepções para o verbo grifado acima, adaptadas do *Dicionário Houaiss de Língua Portuguesa* (Rio de Janeiro: ed. Objetiva, 2001), assinale a que corresponde ao uso no texto.

- a) *t.d.* revolver de cima para baixo e vice-versa; inverter, revirar <o ciclone soçobrou o que encontrou no caminho>.
- b) *t.d/int.* emborcar, virar (geralmente uma embarcação) e ir a pique, naufragar ou fazer naufragar; afundar(-se), submergir (-se) <temiam que a tempestade os soçobrasse> <a embarcação soçobrou>.
- c) *t.d/int.* por metáfora: reduzir(-se) a nada; acabar (com), aniquilar(-se) <com tanta dissipação, sua fortuna soçobrara>.
- d) *t.d.* e *pron.* por metáfora: tornar-se desvairado; agitar-se, perturbar-se <soçobrou-se ante a negativa dela>.
- e) *pron.* por metáfora: perder a coragem, o ânimo; desanimar, esmorecer, acovardar-se <soçobrar-se não é próprio dele>.

### Resposta:

[C]

De acordo com o texto, a ideia é que uma sociedade pautada exclusivamente no ideal de justiça acabaria, seria reduzida a nada, aniquilar-se-ia. Trata-se de um uso metafórico do verbo, que, na oração, é intransitivo. Assim, é correta a alternativa [C].

33. (Ufrpr 2016) “A fórmula que a evolução encontrou para equacionar esse e outros dilemas foi embalar regras de conduta em instintos, emoções e sentimentos que provocam ações que funcionam em mais instâncias do que não funcionam”. A que dilema a expressão “esse” se refere?

- a) Explicar a divergência entre a opinião dos especialistas e a da sociedade em geral.
- b) Criar regras para conter a violência, mesmo que, em geral, não funcionem.
- c) Elaborar regras de conduta que minimizem instintos e emoções.
- d) Explicar o fenômeno de a grande maioria da população ser favorável à punição de menores.
- e) Fazer com que as pessoas sejam boas e, ao mesmo tempo, saibam se defender.

### Resposta:

[E]

“Esse” se refere ao dilema exposto no período anterior: “Se você pretende produzir seres sociais, precisa encontrar um modo de fazer com que eles colaborem uns com os outros e, ao mesmo tempo, se protejam dos indivíduos dispostos a explorá-los”.

TEXTO PARA AS PRÓXIMAS 2 QUESTÕES:

O texto abaixo é referência para a(s) quest(ões) a seguir.

### Famílias em transformação

O projeto de lei que cria o Estatuto da Família colocou na pauta do dia a discussão a respeito do conceito de família. Afinal, o que é família hoje? Alguém aí tem uma definição, para a atualidade, que consiga acolher todos os grupos existentes que vivem em contextos familiares?

A Câmara dos Deputados tem a resposta que considera a certa: “Família é a união entre homem e mulher, por meio de casamento ou de união estável, ou a comunidade formada por qualquer um dos pais junto com os filhos”. Essa é a definição aprovada pela Câmara para o projeto cuja finalidade é orientar as políticas públicas quanto aos direitos das famílias – essas que se encaixam na definição proposta –, principalmente nas áreas de segurança, saúde e educação. Vou deixar de lado a discussão a respeito das injustiças, preconceitos e exclusões que tal definição comporta, para conversar a respeito das famílias da atualidade.

Desde o início da segunda metade do século passado, o conceito de família entrou em crise, e uso a palavra crise no sentido mais positivo do termo: o que aponta para renovação e transição; mudança, enfim. Até então, tínhamos, na modernidade, uma configuração social hegemônica de família, que era pautada por um tipo de aliança – entre um homem e uma mulher – e por relações de consanguinidade. As mudanças ocorridas no mundo determinaram inúmeras alterações nas famílias, não apenas em seu desenho, mas, principalmente, em suas dinâmicas.

E é importante aceitar essa questão: não foram as famílias que provocaram mudanças na sociedade; esta é que determinou muitas mudanças nas famílias. Só assim iremos conseguir enxergar que a família não é um agente de perturbação da sociedade. É a sociedade que tem perturbado, e muito, o funcionamento familiar. Um exemplo? Algumas mulheres renunciam ao direito de ficar com o filho recém-nascido durante todo o período da licença-maternidade determinado por lei, porque isso pode atrapalhar sua carreira profissional. Em outras palavras: elas entenderam que a sociedade prioriza o trabalho em detrimento da dedicação à família. É assim ou não é?

Se pudéssemos levantar um único quesito que seria fundamental para caracterizar a transformação de um agrupamento de pessoas em família, eu diria que é o vínculo, tanto horizontal quanto vertical. E, hoje, todo mundo conhece grupos de pessoas que vivem sob o mesmo teto ou que têm relação de parentesco que não se constituem verdadeiramente em família, por absoluta falta de vínculo entre seus integrantes.

Os novos valores sociais têm norteado as pessoas para esse caminho. Vamos lembrar valores decisivos para nossa sociedade: o consumo, que valoriza o trabalho exagerado, a ambição desmedida e o sucesso a qualquer custo; a juventude, que leva adultos, independentemente da idade, a adotar um estilo de vida juvenil, que dá pouco espaço para o compromisso que os vínculos exigem; a busca da felicidade, identificada com satisfação imediata, que leva a trocas sucessivas nos relacionamentos amorosos, como amizades e par afetivo, só para citar alguns exemplos. O vínculo afetivo tem relação com a vida pessoal. O vínculo social, com a cidadania. Ambos estão bem frágeis, não é?

SAYÃO, Rosely. <[www.folhaonline.com.br](http://www.folhaonline.com.br)>. Em 29 set. 2015.

34. (Ufrpr 2016) Com base no texto, considere as seguintes afirmativas:

1. O conceito de família adotado no projeto de lei que cria o Estatuto da Família corresponde à composição familiar predominante na primeira metade do século XX.
2. Uma família se constitui pelo vínculo entre pessoas, sejam da mesma geração, sejam de gerações diferentes.
3. A ausência de vínculo afetivo entre pessoas que têm relação de parentesco é um fator de desestabilização da sociedade.
4. O conceito de família aprovado pela Câmara dos Deputados exclui do escopo das políticas públicas parte dos agrupamentos familiares existentes.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas 1 e 2 são verdadeiras.
- b) Somente as afirmativas 3 e 4 são verdadeiras.

- c) Somente as afirmativas 1, 2 e 3 são verdadeiras.
- d) Somente as afirmativas 1, 2 e 4 são verdadeiras.
- e) Somente as afirmativas 2, 3 e 4 são verdadeiras.

**Resposta:**

[D]

[3]: É a desestabilização da sociedade, de acordo com o texto, que geraria a ausência de vínculo afetivo entre pessoas que têm relação de parentesco – “o consumo, que valoriza o trabalho exagerado, a ambição desmedida e o sucesso a qualquer custo; a juventude, que leva adultos, independentemente da idade, a adotar um estilo de vida juvenil, que dá pouco espaço para o compromisso que os vínculos exigem; a busca da felicidade, identificada com satisfação imediata, que leva a trocas sucessivas nos relacionamentos amorosos, como amizades e par afetivo, só para citar alguns exemplos”.

35. (Ufrpr 2016) Identifique como verdadeiras (V) ou falsas (F) as seguintes afirmativas sobre o uso de expressões e/ou sinais de pontuação no texto.

- ( ) O diálogo com o leitor é marcado no texto pelo uso da expressão “alguém aí”, na segunda linha, e pelo uso recorrente da interrogação.
- ( ) A expressão sublinhada em “a Câmara dos Deputados tem a resposta que considera a certa” antecipa para o leitor a adesão da autora à definição de família aprovada para o projeto de lei do Estatuto da Família.
- ( ) No trecho “direitos das famílias – essas que se encaixam na definição proposta –”, a expressão entre travessões alerta o leitor para a restrição do conceito de família mencionado.
- ( ) As expressões “desde o início da segunda metade do século passado” e “até então” (3º parágrafo) introduzem informações situadas em um mesmo período.

Assinale a alternativa que apresenta a sequência correta, de cima para baixo.

- a) V – F – V – F.
- b) V – V – F – F.
- c) F – F – V – V.
- d) F – V – V – V.
- e) V – V – F – V.

**Resposta:**

[A]

**Segunda afirmativa:** a expressão sublinhada em “a Câmara dos Deputados tem a resposta que considera a certa” não antecipa para o leitor a adesão da autora à definição de família aprovada para o projeto de lei do Estatuto da Família. O texto desconstrói essa definição: “Vou deixar de lado a discussão a respeito das injustiças, preconceitos e exclusões que tal definição comporta, para conversar a respeito das famílias da atualidade”.

**Quarta afirmativa:** a expressão “desde o início da segunda metade do século passado” indica a partir desse período, ou seja, do início da segunda metade do século passado até hoje. “Até então” indica até o início da segunda metade do século passado. Assim, tratam-se de tempos distintos.

36. (Unesp 2015) Escrever mal é difícil, declarou um dos maiores escritores contemporâneos. Durante debate para divulgar seu romance *O homem que amava os cachorros*, o cubano Leonardo Padura caçoou de autores de *best-sellers*. “Escrever livros como os de Paulo Coelho e Dan Brown não é fácil, não há muitos Dan Browns que possam escrever um romance tão horrível como *O Código Da Vinci*, que venda milhões de exemplares. Há que se saber fazer má literatura para poder escrever um livro desses”.

VICTOR, Fábio. “Fazer má literatura é difícil, diz escritor Leonardo Padura”. *Folha de S. Paulo*, 17.04.2014. Adaptado.

O comentário irônico do escritor acerca da qualidade literária justifica-se pela

- a) condição de autonomia estética atribuída aos escritores citados na relação com o mercado literário.
- b) meticulosidade técnica necessária para escrever livros prioritariamente condicionados pelo mercado.
- c) inexistência de critérios objetivos que permitam diferenciar qualitativamente as obras literárias.
- d) primazia da autonomia estética sobre o caráter de mercadoria intrínseco à indústria cultural.
- e) qualidade culturalmente elitista atribuída aos escritores de livros considerados *best-sellers*.

### Resposta:

[B]

Segundo o autor, é preciso dominar as técnicas da chamada “má literatura” para que o livro seja um *best-seller*, ou seja, um livro que seja sucesso de vendas.

### 37. (Enem 2015) TEXTO I

Um ato de criatividade pode contudo gerar um modelo produtivo. Foi o que ocorreu com a palavra sambódromo, criativamente formada com a terminação -(ó)dromo (= corrida), que figura em hipódromo, autódromo, cartódromo, formas que designam itens culturais da alta burguesia. Não demoraram a circular, a partir de então, formas populares como rangódromo, beijódromo, camelódromo.

AZEREDO, J. C. *Gramática Houaiss da língua portuguesa*. São Paulo: Publifolha, 2008.

### TEXTO II

Existe coisa mais descabida do que chamar de sambódromo uma passarela para desfile de escolas de samba? Em grego, -dromo quer dizer “ação de correr, lugar de corrida”, daí as palavras autódromo e hipódromo. É certo que, às vezes, durante o desfile, a escola se atrasa e é obrigada a correr para não perder pontos, mas não se desloca com a velocidade de um cavalo ou de um carro de Fórmula 1.

GULLAR, F. Disponível em: [www1.folha.uol.com.br](http://www1.folha.uol.com.br). Acesso em: 3 ago, 2012.

Há nas línguas mecanismos geradores de palavras. Embora o Texto II apresente um julgamento de valor sobre a formação da palavra sambódromo, o processo de formação dessa palavra reflete

- a) o dinamismo da língua na criação de novas palavras.
- b) uma nova realidade limitando o aparecimento de novas palavras.
- c) a apropriação inadequada de mecanismos de criação de palavras por leigos.

- d) o reconhecimento da impropriedade semântica dos neologismos.
- e) a restrição na produção de novas palavras com o radical grego.

**Resposta:**

[A]

A incorporação da terminação “-dromo” a uma palavra já existente na língua, “samba”, gerou uma nova palavra, ou seja, criou um neologismo semântico, um novo termo caracterizado pela modificação de significado de um vocábulo primitivo. Muitas vezes considerado inadequado ou impróprio, este fenômeno linguístico coloca em evidência o dinamismo da língua, na possibilidade de criação de novas palavras, como se afirma em [A].

**38. (Enem 2014) Em bom português**

No Brasil, as palavras envelhecem e caem como folhas secas. Não é somente pela gíria que a gente é apanhada (aliás, já não se usa mais a primeira pessoa, tanto do singular como do plural: tudo é “a gente”). A própria linguagem corrente vai-se renovando e a cada dia uma parte do léxico cai em desuso.

Minha amiga Lila, que vive descobrindo essas coisas, chamou minha atenção para os que falam assim:

— Assisti a uma fita de cinema com um artista que representa muito bem.

Os que acharam natural essa frase, cuidado! Não saberão dizer que viram um filme com um ator que trabalha bem. E irão ao banho de mar em vez de ir à praia, vestido de roupa de banho em vez de biquíni, carregando guarda-sol em vez de barraca. Comprarão um automóvel em vez de comprar um carro, pegarão um defluxo em vez de um resfriado, vão andar no passeio em vez de passear na calçada. Viajarão de trem de ferro e apresentarão sua esposa ou sua senhora em vez de apresentar sua mulher.

SABINO, F. *Folha de S.Paulo*, 13 abr. 1984 (adaptado).

A língua varia no tempo, no espaço e em diferentes classes socioculturais. O texto exemplifica essa característica da língua, evidenciando que

- a) o uso de palavras novas deve ser incentivado em detrimento das antigas.
- b) a utilização de inovações no léxico é percebida na comparação de gerações.
- c) o emprego de palavras com sentidos diferentes caracteriza diversidade geográfica.
- d) a pronúncia e o vocabulário são aspectos identificadores da classe social a que pertence o falante.
- e) o modo de falar específico de pessoas de diferentes faixas etárias é frequente em todas as regiões.

**Resposta:**

[B]

Pode-se entender que o cronista faz uma comparação entre um falar que seria atual, considerando o texto da década de oitenta, a um falar mais antigo ainda, evidenciando as mudanças que ocorrem na língua em decorrência da ação do tempo e das respectivas gerações de falantes.



TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Como percepção da sociedade moderna, não há nada que se compare a 'O Capital', ao 'Manifesto Comunista' e aos escritos sobre a luta de classes na França. A potência da formulação e da análise até hoje deixa boquiaberto. Dito isso, os prognósticos de Marx sobre a revolução operária não se realizaram, o que obriga a uma leitura distanciada. Outros aspectos da teoria, entretanto, ficaram de pé, mais atuais do que nunca, tais como a mercantilização da existência, a crise geral sempre pendente e a exploração do trabalho. Nossa vida intelectual seria bem mais relevante se não fechássemos os olhos para esse lado das coisas.

(Roberto Schwarz, "Por que ler Marx", *Folha de S.Paulo*, 22.02.2013)

39. (Espm 2014) Assinale a correta. Segundo o texto:

- a) comprovadamente não há nada que supere até hoje, em densidade analítica, os textos marxistas.
- b) não é possível comparar os textos marxistas, muito intelectuais, com as produções críticas da sociedade moderna.
- c) todas as teorias profetizadas nos textos de Marx acabaram vingando, tais como a "mercantilização da existência", a "crise geral" e a "exploração do trabalho".
- d) há um prejuízo intelectual para a sociedade, ao se ignorarem, hoje, aspectos deploráveis das relações humanas denunciadas no século XIX por Marx.
- e) os textos marxistas, de um modo geral, são considerados atuais no plano temático, mas ultrapassados quanto ao poder de análise.

## Resposta:

[D]

O texto de Roberto Schwarz versa sobre a força dos textos de Marx: apesar de alguns indícios não se concretizarem, muitos aspectos permanecem válidos. A opinião do autor é que a sociedade perde intelectualmente ao não analisar tais fatos, como afirma no último período.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

### ***Caçadas a Pedrinho***

*Talvez seja até um bom sinal, em país acostumado a dizer que "tudo termina em pizza", a circunstância de que tanta coisa, agora, alcance o Supremo Tribunal Federal. Constitui evidente exagero, todavia, que a polêmica sobre o livro "Caçadas de Pedrinho", de Monteiro Lobato, necessite da intervenção do STF para ser dirimida.*

*Parece faltar equilíbrio em muitas dessas manifestações. Em primeiro lugar, não se trata propriamente de "censura" ao clássico infantil. "Caçadas de Pedrinho" continua a circular livremente.*

*Para alguns setores do movimento negro, o recurso a notas explicativas não é suficiente. Com parcela de razão, argumentam que nem sempre os professores da rede pública estão preparados para desenvolver esclarecimentos satisfatórios sobre o assunto.*

*A lembrança não exclui, entretanto, a comichão censória que tantas vezes acompanha o espírito politicamente correto. Julga-se eliminar o racismo recalcando, e não dissecando, suas manifestações.*

*Há algo de ridículo nessa insistência, e não há conciliação possível quando uma das partes está mais interessada em manter a discussão para além do que seu âmbito, restrito e pontual, permite.*

(Adaptado, <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/opiniao/66111-cacadas-a-pedrinho.shtml>)

40. (Insper 2013) Na passagem “A lembrança não exclui, entretanto, a **comichão** censória...”, a palavra em destaque deve ser compreendida como equivalente a

- a) tentação.
- b) ansiedade.
- c) abnegação.
- d) indecisão.
- e) morosidade.

**Resposta:**

[A]

Figurativamente, “comichão” significa “desejo premente”, “tentação”.

## Resumo das questões selecionadas nesta atividade

Data de elaboração: 05/05/2016 às 16:43

Nome do arquivo: P07L2- Modernismo - 1a fase

### Legenda:

Q/Prova = número da questão na prova

Q/DB = número da questão no banco de dados do SuperPro®

Q/prova	Q/DB	Grau/Dif.	Matéria	Fonte	Tipo
1.....	86876	.....Não definida..	Português.....	Fuvest/2009	Múltipla escolha
2.....	78136	.....Não definida..	Português.....	Pucsp/2008	Múltipla escolha
3.....	77955	.....Não definida..	Português.....	Fuvest/2008	Múltipla escolha
4.....	72339	.....Não definida..	Português.....	Pucsp/2007	Múltipla escolha
5.....	70659	.....Não definida..	Português.....	Fuvest/2007	Múltipla escolha
6.....	63470	.....Não definida..	Português.....	Pucsp/2006	Múltipla escolha
7.....	63469	.....Não definida..	Português.....	Pucsp/2006	Múltipla escolha
8.....	68842	.....Não definida..	Português.....	Pucsp/2006	Múltipla escolha
9.....	62367	.....Não definida..	Português.....	Fuvest/2006	Múltipla escolha
10.....	63468	.....Não definida..	Português.....	Pucsp/2006	Múltipla escolha
11.....	90812	.....Média	.....Português.....	Mackenzie/2010	Múltipla escolha
12.....	90811	.....Média	.....Português.....	Mackenzie/2010	Múltipla escolha
13.....	62368	.....Não definida..	Português.....	Fuvest/2006	Múltipla escolha
14.....	67531	.....Não definida..	Português.....	Fgv/2006	Múltipla escolha
15.....	59174	.....Não definida..	Português.....	Fgv/2005	Múltipla escolha
16.....	59173	.....Não definida..	Português.....	Fgv/2005	Múltipla escolha
17.....	53839	.....Não definida..	Português.....	Fuvest/2004	Múltipla escolha
18.....	57700	.....Não definida..	Português.....	Ita/2004	Múltipla escolha
19.....	48766	.....Não definida..	Português.....	Fuvest/2003	Múltipla escolha
20.....	48765	.....Não definida..	Português.....	Fuvest/2003	Múltipla escolha
21.....	51753	.....Não definida..	Português.....	Mackenzie/2003	Múltipla escolha
22.....	51752	.....Não definida..	Português.....	Mackenzie/2003	Múltipla escolha
23.....	51776	.....Não definida..	Português.....	Mackenzie/2003	Múltipla escolha

---

24.....	40601 .....	Não definida ..	Português.....	Fuvest/2002 .....	Múltipla escolha
25.....	40592 .....	Não definida ..	Português.....	Fuvest/2002 .....	Múltipla escolha
26.....	146578 .....	Baixa .....	Português.....	Uerj/2016 .....	Múltipla escolha
27.....	146580 .....	Média .....	Português.....	Uerj/2016 .....	Múltipla escolha
28.....	146577 .....	Média .....	Português.....	Uerj/2016 .....	Múltipla escolha
29.....	146579 .....	Média .....	Português.....	Uerj/2016 .....	Múltipla escolha
30.....	146576 .....	Média .....	Português.....	Uerj/2016 .....	Múltipla escolha
31.....	149934 .....	Baixa .....	Português.....	Ufpr/2016 .....	Múltipla escolha
32.....	149936 .....	Média .....	Português.....	Ufpr/2016 .....	Múltipla escolha
33.....	149935 .....	Baixa .....	Português.....	Ufpr/2016 .....	Múltipla escolha
34.....	149942 .....	Baixa .....	Português.....	Ufpr/2016 .....	Múltipla escolha
35.....	149943 .....	Baixa .....	Português.....	Ufpr/2016 .....	Múltipla escolha
36.....	135790 .....	Baixa .....	Português.....	Unesp/2015.....	Múltipla escolha
37.....	149434 .....	Média .....	Português.....	Enem/2015.....	Múltipla escolha
38.....	135631 .....	Média .....	Português.....	Enem/2014.....	Múltipla escolha
39.....	130881 .....	Média .....	Português.....	Espm/2014.....	Múltipla escolha
40.....	122170 .....	Média .....	Português.....	Insper/2013 .....	Múltipla escolha